

# Um meteorito, a Arca de Noé e a busca pela salvação

## A arte do projeto Museu na Aldeia

Gabriela da Rocha SAMP

Henrique Chaves GOVCOPP-UA, CIES-IUL, CEM-USP, SAMP

*Como promover relações significativas entre museus e aldeias? O projeto Museu na Aldeia surge em 2019 por um grupo de profissionais de museus e artistas com experiência na intervenção pela arte, a convite da Câmara Municipal de Leiria, no âmbito da candidatura de Leiria a Capital Europeia da Cultura 2027. Trata-se de uma iniciativa artística e social promovida pela SAMP – Sociedade Artística Musical dos Pousos, cofinanciado pelo PO ISE – Portugal 2020, através de Portugal Inovação Social. Tem a Câmara de Leiria como Investidor Social e conta com a Rede Cultura 2027 como parceiro que conecta os 26 municípios que pertencem à rede. Conta também com o apoio do Politécnico de Leiria e da União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes. Juntamente com estes parceiros basilares, o projeto alcançou mais de 90 parceiros ao longo da sua implementação (2020-2023).*

### ENTRE MUSEUS E ALDEIAS

O projeto, assente no princípio da promoção da coesão territorial entre as regiões de Leiria, Médio Tejo e Oeste, reúne 13 museus e 13 comunidades de 26 municípios e tem como público-alvo idosos autónomos que vivem em zonas rurais e pouco povoadas, com acesso limitado ou inexistente à programação cultural. Profissionais de museus, artistas, municípios e outros parceiros juntam-se neste projeto para combater o isolamento e a solidão, valorizar tradições e experimentar diferentes práticas artísticas coletivas.

Num primeiro momento, as aldeias foram identificadas e a equipa SAMP trabalhou em estreita colaboração com os parceiros locais para a captação de participantes. Assim, as comunidades ficam a conhecer as equipas e o projeto e decidem se querem participar. As relações são construídas por meio de abordagens artísticas (música e teatro).

Em seguida, os museus selecionam em sua coleção exemplares museológicos para serem cedidos temporariamente e apresentados por meio de uma exposição nas aldeias que acontece em espaços inusitados como escolas primárias, juntas de freguesias, associações locais, mercados e até mesmo numa sala mortuária.



1

1 | Exposição na Escola Primária de Alcanadas com exemplares da coleção do Museu da Lourinhã. © Equipa SAMP



2

2 | Comunidade de Alcanadas a escrever mensagens na obra coletiva "Arca da Salvação". © Equipa SAMP



3 | Performance e apresentação pública da obra "Arca da Salvação" com a equipa SAMP e a comunidade de Alcanadas. © Gil de Lemos

4 | Exposição da obra "Arca da Salvação" no Museu da Lourinhã. © Gil de Lemos





5

5 | Comunidade de Alcanadas vai ao Museu da Lourinhã e é recebida pela equipa. © Equipa SAMP

Após interagir com o objeto de museu em sua aldeia, as peças retornam aos museus e as comunidades são convidadas a cocriar uma nova obra de arte com base no que consideram mais significativo sobre suas aldeias e sobre si mesmos.

Por fim, as obras cocriadas nas aldeias são inauguradas e temporariamente exibidas nos museus. Assim como as aldeias receberam coleções de museus, estes abrem as portas às comunidades e suas criações artísticas. Os idosos são recebidos no museu com uma performance que representa tanto a comunidade quanto o museu, durante a qual eles inauguram o seu próprio trabalho e reencontram a obra que um dia esteve em suas aldeias.

### O IMPACTO DE UM METEORITO E O ENCALHE DA ARCA DE NOÉ

O Museu da Lourinhã foi criado em 1984 e é dedicado à arqueologia, etnologia e paleontologia. Surgiu da iniciativa de um grupo de voluntários entusiastas que fundou o GEAL - Grupo de Etnologia e Arqueologia da Lourinhã. A paixão deste grupo e da equipa

do Museu pela vontade de partilhar, investigar e preservar os patrimónios natural e cultural da região reflete-se no seu espólio abrangente e no envolvimento ativo com a comunidade.

“Arca, nadas?”, perguntou Noé, quando a sua arca embateu contra o monte onde hoje se encontra a aldeia de Alcanadas. Em homenagem a esta lenda, existe na aldeia um monumento com uma placa que indica o possível local onde a Arca de Noé enclhou. Esta aldeia situa-se entre as freguesias da Batalha e do Reguengo do Fetal, Município da Batalha, uma aldeia com uma população actual de 384 habitantes - menos 32 habitantes face ao ano de 2011 (Censos de 2011 e 2021, INE). Da história desta aldeia faz parte a prática da exploração mineira, entre os séculos XIX e XX, e posteriormente à exploração agrícola, após a Segunda Guerra Mundial.

A apresentação de exemplares que retratam a extinção da vida na Terra, um meteorito, uma rocha e réplicas de ossos de dinossauros, cedidos temporariamente pelo Museu da Lourinhã, convidou a comunidade de

Alcanadas a refletir sobre o que gostariam de salvar nos dias de hoje.

A obra coletiva “Arca da Salvação” desenvolvida pela comunidade, em conjunto com os parceiros municipais, profissionais de museus e da equipa SAMP, é uma homenagem à lenda associada ao nome da aldeia. Construída com recurso a madeira reaproveitada de exposições anteriores do projeto, esta obra, tal como a Arca de Noé, assegura a salvação de exemplares únicos. Mais do que o resultado de um trabalho coletivo, esta arca é um abrigo do imaginário individual de cada criador e um veículo para a transmissão de histórias, lendas, desejos e mensagens de esperança para a humanidade.

“Eu gostei quando tínhamos as peças do Museu da Lourinhã. Organizámo-nos umas poucas pessoas e, a cada semana, vínhamos duas e trazíamos sempre um lanche. E passávamos aqui a tarde de domingo em convívio, porque, graças a Deus, sempre vinha muita gente visitar. Explicávamos a origem do que estava na exposição e, no fim, íamos lanchar. Convivemos umas com as outras.” (Rosinda Franco, Comunidade de Alcanadas) ■